



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Tamayo, Álvaro; Lima, Adilce; Marques, Juliana; Martins, Larissa
Prioridades Axiológicas e Uso de Preservativo
Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 14, núm. 1, 2001, pp. 167-175
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18814114>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Prioridades Axiológicas e Uso de Preservativo

Alvaro Tamayo¹

Adilce Lima

Juliana Marques

Larissa Martins

Universidade de Brasília

Resumo

O Inventário de Valores de Schwartz foi administrado a 300 estudantes universitários com o objetivo de estudar as prioridades axiológicas e a frequência de uso de preservativo no seu relacionamento sexual. Os dez valores foram correlacionados com a variável dependente. A curva representando a relação entre as prioridades e o uso de preservativo foi sinusóide mas não simétrica. Hedonismo, autodeterminação e estimulação correlacionaram-se positivamente com o uso de preservativo enquanto que tradição e conformidade correlacionaram-se negativamente. A correlação com universalismo e benevolência foi próxima de zero. Os resultados da regressão múltipla confirmaram que hedonismo, autodeterminação e estimulação são os preditores axiológicos mais fortes do uso de preservativo pelos estudantes universitários.

Palavras-chave: Valores; preservativo; AIDS; Inventário de Valores de Schwartz.

Value Priorities and the Use of Condom

Abstract

The Schwartz Value Inventory was applied to 300 university students in order to study the relationship between value priorities and the frequency with which they use the condom in their sexual relations. The ten motivation values were correlated with the dependent variable. The curve relating value priorities with the use of preservativo was sinusoidal but not symmetrical. Hedonism, self-determination and stimulation correlated positively with condom use while tradition and conformity correlated negatively. The correlation with universalism and benevolence was near zero. The results of multiple regression confirmed that hedonism, self-determination and stimulation are the strongest predictors of the university students' condom use.

Keywords: Values; condom; AIDS; Schwartz Values Inventory.

A preocupação crescente com o avanço da AIDS no mundo e, particularmente, nos países em desenvolvimento, tem dado origem a numerosos estudos visando identificar fatores preditivos da adoção de comportamentos preventivos. Segundo Bayés (1992), os comportamentos preventivos são: castidade absoluta, relações sexuais exclusivamente monógamas com parceiro fiel e não contaminado, práticas sexuais sem penetração e relações sexuais com penetração mas sempre com preservativo. Por motivos evidentes as campanhas de

com uma amostra de estudantes universitários dos Estados Unidos, que 64% dos homens praticado sexo vaginal sem preservativo, 11% sexo oral sem proteção e 6% sexo anal sem proteção. No Brasil, Arruda, Morris e Silva (1998) em uma pesquisa realizada com amostra de universitários que o preservativo é muito pouco utilizado pelas mulheres em idade fértil. Das 100 entrevistadas, somente 1,1% faziam uso regular do preservativo.

informação e prática preventiva abrange múltiplas variáveis de natureza variada e em estreita interação (Gimenes e colaboradores, 1996). Vários pesquisadores têm mostrado que o uso de preservativo é um comportamento bastante complexo que implica em variáveis pessoais, interpessoais e situacionais (Helweg-Larsen & Collins, 1994). Como afirmam Bryan, Aiken e West (1999, p.285): “Enquanto cientistas do comportamento, precisamos compreender o que estamos pedindo às pessoas para fazer antes que possamos esperar compreender porque elas seguem e, mais importante ainda, porque não seguem nossas recomendações”. É de capital importância, portanto, estudar os múltiplos determinantes do uso de preservativo no relacionamento sexual que, no caso da AIDS, constitui o comportamento preventivo por excelência. Como afirma Shayer (1994, p.14), “ainda se sabe muito pouco acerca dos fatores psicossociais que podem predizer os comportamentos preventivos relacionados à AIDS em geral e ao uso de preservativos, em particular”.

Várias pesquisas têm mostrado a existência de crenças e atitudes negativas em relação ao uso de preservativo, no sentido que ele quebra a harmonia e o ritmo do encontro sexual (Wilson, Manual & Lavelle, 1991) e afeta negativamente a disposição sexual (Campbell, Peplau & DeBro, 1992). Além disso, não pode ser negligenciada a preocupação da pessoa em relação à reação do parceiro diante da sugestão do uso de camisinha e os possíveis efeitos desta proposta sobre o andamento do encontro sexual. Pesquisas empíricas mostram que estas variáveis têm grande impacto sobre a decisão do uso de preservativo, possivelmente a sua influência é maior do que a de variáveis psicológicas, como as atitudes diante do uso de preservativo e a própria suscetibilidade percebida de contrair a doença (Helweg-Larsen & Collins, 1994; Walter, Vaughn, Ragin, Cohall & Kasen, 1994).

Uma barreira para o uso de preservativo surge na própria percepção que as pessoas têm deste

observaram que as mulheres que, no contexto sexual, fornecem o preservativo são geralmente menos simpáticas e atraentes do que aquelas que não. O relacionamento sexual sem proteção também foi associado à falta de preservativo. Correlatos intrapsíquicos do uso de preservativo, tais como atitudes diante do uso de preservativo, crenças sobre a sua eficiência, têm sido estudados por vários pesquisadores (Bryan, Aiken & West, 1999; & Wan, 1993).

Valdisserri e colaboradores (1998) realizaram um estudo retrospectivo com uma amostra de sujeitos heterossexuais e bissexuais, encontraram como antecedentes do uso de preservativo no sexo anal, o tipo de relacionamento (monogâmico e não anônimo versus poligâmico e anônimo), o grau de aceitabilidade do uso de álcool e/ou de drogas. O comportamento foi também correlacionado com o antecedente do uso de preservativo. Os resultados obtidos na pesquisa realizada por K. Brasfield (1991). Além disso, os autores encontraram também como preditores do uso de preservativo o número de parceiros sexuais e a prática de sexo anal desprotegido.

Emmons, Joseph, Kressler, Montgomerie & Montgomerie (1986) estudaram o valor preditivo de variáveis psicológicas, tais como conhecimento sobre a doença, percepção de vulnerabilidade e crenças sobre a eficácia do sistema de saúde. Os resultados relacionados à AIDS foi a única variável que predisse o uso de preservativo. O valor preditivo do conhecimento sobre a doença foi confirmado por Thurman e colaboradores. Os resultados da pesquisa de Roscoe e colaboradores contestam, porém, a importância do conhecimento sobre a doença como determinante do uso de preservativo. Os resultados revelaram que, apesar de serem fornecidas informações sobre a doença, apenas 6,3% e 10% dos homens usavam preservativo no sexo anal de prevenção. Mais uma variável psicológica que prediz o uso de preservativo é a percepção de vulnerabilidade. Pesquisas realizadas por Bryan, Aiken e West (1999) e por Wan (1993) encontraram que a percepção de vulnerabilidade prediz o uso de preservativo. Além disso, a percepção de vulnerabilidade também prediz o uso de preservativo no sexo anal desprotegido.

Das sete variáveis estudadas, a disponibilidade de preservativo na hora da relação sexual foi o preditor mais importante. Esta variável sozinha explicou mais de 26% da variância. O valor preditivo das outras seis variáveis foi insignificante. Destas, a mais importante foi o grau de informação sobre a saúde e o comportamento sexual do novo parceiro, que explicou 2% da variância.

Embora as pesquisas acima discutidas não sejam metodologicamente homogêneas e as amostras tenham sido extraídas de contextos culturais diferentes, os seus resultados apontam para a complexidade do comportamento estudado, influenciado por múltiplas variáveis. Os resultados das pesquisas realizadas na área revelam como principais preditores do uso de preservativo nas relações sexuais a aceitabilidade do mesmo, o medo de contaminação, o uso de álcool e/ou drogas, o número de parceiros, o medo personalizado de contaminação, a informação sobre a saúde e o comportamento sexual de um novo parceiro e, particularmente, a disponibilidade de preservativo no momento do relacionamento sexual. As conclusões das investigações apontam para a necessidade urgente de ampliar a pesquisa nesta área. Shayer (1994) finaliza a sua investigação, afirmando que “é preciso ampliar, não só a natureza das variáveis estudadas, como também, diversificar os tipos de metodologia a serem utilizados” (p. 88).

Nesta pesquisa estudou-se a relação entre as prioridades axiológicas da pessoa e a frequência de uso de preservativo nas relações sexuais. Os autores não têm informação de nenhuma pesquisa empírica publicada em torno a esta problemática. O uso de preservativo no relacionamento sexual não é um comportamento que acontece num vácuo social e cultural mas num contexto interpessoal carregado de valores, de crenças, de incertezas e de expectativas. As prioridades axiológicas expressam concepções geralmente compartilhadas de aquilo que é bom para o indivíduo e para a sociedade.

a atração percebida de alternar ao indivíduo, bem como a pro- sujeito (Feather, 1995), os consumidores (Kahle, 1996) e Theno & Crandall, 1996). As pessoas influenciam direta o preservativo no relacionam problema estudado na presen

Como afirma Rokeach, o conhecimento dos valores de permitir predizer como ela s situações experimentais e da valor preditivo dos valores e, p a sua relação funcional com o atitudes tem constituído um de Os valores podem ser conside do comportamento? Mais esp ser considerados como predi concretos, tais como o u conseqüências do uso do prese a obtenção de objetivos m prioridades axiológicas do in

Um sistema de valores, se 551) é “nada mais do que uma valores, uma classificação ord de um contínuo de impor hierárquica de valores pressup relaciona com o mundo f observador que assiste a um ator que participa, que toma p Os valores implicam necessa uma distinção entre o que é in e o que é secundário, entre o tem. Assim, na essência mesm presente a sua relação com o de vista teórico, não exist determinante dos valores s Segundo Rokeach (1973), os

um questionário (Shotland & Berger, 1970), escolha de uma determinada área de estudos (Feather, 1970) e identificação com o estilo de vida hippie (Rokeach, 1973). Todas estas pesquisas têm em comum o estudo do impacto de um ou mais valores sobre o comportamento. Desta forma, os valores a serem relacionados com um comportamento determinado eram escolhidos pelo pesquisador através de observações ou de simples intuição, sem uma abordagem global ou de tipo fatorial. Em outras pesquisas a abordagem era ainda mais exploratória. Listas de valores eram relacionadas com outras variáveis e depois eram verificadas e discutidas as correlações significativas que surgiam, por exemplo, com a qualidade de ensino (Greenstein, 1976), com a raça e nacionalidade (Rokeach, 1973). Os paradigmas de pesquisa utilizados eram consequência da própria teoria dos valores dominante na época, que não apresentava uma organização estrutural dos valores. Rokeach (1973) dividia os valores em terminais e instrumentais. Os primeiros referiam-se a estados de existência desejáveis e, os segundos a comportamentos desejáveis. Os valores terminais subdividiam-se em pessoais e sociais e os instrumentais em morais e de competência. Esta classificação, porém, era meramente teórica e não oferecia alternativas práticas para o estudo do impacto dos valores sobre o comportamento. Além disso, a própria medida

o comportamento parece ser orientado por uma única prioridade dada a um único valor, mas não por diversos valores (Rokeach, 1973).

No final da década de 80 Schwartz e seus colaboradores lançaram as bases de uma teoria estrutural dos valores que foi posteriormente desenvolvida e aplicada em uma pesquisa intercultural. Segundo Schwartz, os valores expressam as metas motivacionais que orientam o comportamento. “O conteúdo fundamental que diferencia os valores é o tipo de meta motivacional que eles representam” (Schwartz, 1996). Assim, o estudo dos valores axiológicos refere-se ao estudo de tipos de valores (Schwartz, 1992; Tamayo, 1999; Schwartz, 1993). Dez tipos motivacionais foram deduzidos a partir das exigências básicas do humano, a saber, 1) necessidades biológicas, 2) necessidades sociais relativas à regulação das relações interpessoais e 3) necessidades sociais referentes à sobrevivência e bem-estar.

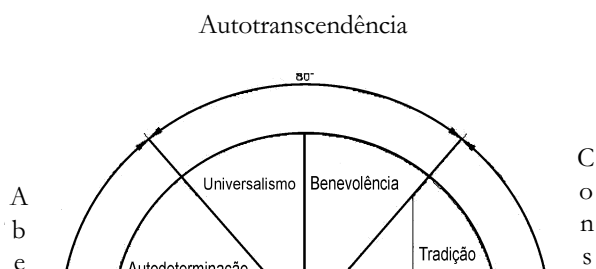
Dez tipos motivacionais de valores foram deduzidos teoricamente e, posteriormente, verificados empiricamente em diversas culturas. Cada tipo expressa uma tendência motivacional específica, constituído por valores que representam interesses comuns ou altamente similares. Os TMV são apresentados e definidos

Tabela 1. Tipos Motivacionais de Valores

Tipos	Metas	Serviços
Hedonismo	Prazer e gratificação sensual para si mesmo	Indivíduo
Realização	O sucesso pessoal obtido através de uma demonstração de competência	Indivíduo
Poder social	Controle sobre pessoas e recursos, prestígio	Indivíduo
Autodeterminação	Independência de pensamento, ação e opção	Indivíduo
Estimulação	Excitação, novidade, mudança, desafio	Indivíduo
Conformidade	Controle de impulsos e ações que podem violar normas sociais ou prejudicar os outros	Coletividade
Tradição	Respeito e aceitação dos ideais e costumes da sociedade	Coletividade

eles expressam as relações empíricas entre os valores, determinadas a partir das correlações entre os seus graus de importância, de acordo com as respostas dos sujeitos. A Figura 1 ilustra a relação dinâmica entre os tipos motivacionais de valores. Os cinco tipos de valores que expressam interesses individuais (autodeterminação, estimulação, hedonismo, realização e poder social) ocupam, no espaço multidimensional, uma área contígua que é oposta àquela reservada aos três conjuntos de valores que expressam primariamente interesses coletivos (benevolência, tradição e conformidade). Os tipos motivacionais segurança e universalismo, constituídos por valores que expressam interesses tanto individuais como coletivos, são opostos e situam-se nas fronteiras destas duas áreas (Tamayo & Schwartz, 1993). Schwartz e Bilsky (1987, 1990) postularam compatibilidade entre os tipos de valores que são adjacentes no espaço multidimensional (por exemplo, estimulação e hedonismo, tradição e conformidade) e conflito entre os tipos de valores situados em direções opostas (exemplo: estimulação e conformidade, hedonismo e tradição). A busca simultânea de valores pertencentes a áreas adjacentes é compatível porque esse tipo de valores está ao serviço de um mesmo interesse. Desta forma, “as ações tomadas no perseguimento de um tipo de valores têm consequências psicológicas, práticas e sociais que podem ser conflituosas ou compatíveis com a perseguição de outro tipo de valores” (Sagiv & Schwartz, 1995, p. 438).

A relação estrutural básica dos tipos motivacionais por ele sintetizada através de duas verificadas empiricamente, tam Tamayo & Schwartz, 1993) co 1992, 1994). A primeira, “al conservação”, ordena os valor da pessoa a seguir os seus próp e afetivos através de caminho oposição à tendência a preserv que ele gera no relacionament instituições. Esta dimensão ex tendências das pessoas a pensamento e ação que valori em oposição à aceitação e c *status quo*. Teoricamente, situar eixo, os valores relativos a “estimulação” e “autodetermi rentes aos tipos “segurança”, ção”. A segunda dimensão, “a transcendência”, apresenta, nu relativos aos tipos motivacion “hedonismo” e, no outro, os benevolência. Este eixo orden motivação da pessoa para p interesses mesmo às custas d transcender as suas preocupa bem-estar dos outros e da na



No contexto desta nov sentido estudar o impact comportamento. Uma cara modelo acima apresentado é prioridades axiológicas m permitindo o estudo da rel comportamento de forma i A relação entre os valores comportamento tende a ser a a tipos motivacionais adjacen

Método

Amostra

A amostra foi composta por 310 estudantes da Universidade de Brasília, dos dois sexos, com idade média de 23,22 anos ($dp = 5,02$) e sendo a maioria (88%) solteiros e de religião católica. Todos os sujeitos investigados tinham vida sexual ativa, mas não necessariamente regular.

Instrumento

O questionário para a pesquisa compreendia três partes: 1) o Inventário de Valores de Schwartz (Tamayo & Schwartz, 1993; 2) a avaliação da frequência pessoal de uso de camisinha no relacionamento sexual, avaliada através de cinco alternativas: nunca, menos da metade das vezes, metade das vezes, mais da metade das vezes e todas as vezes (Shayer, 1994). Além disso, quatro itens, seguidos de uma escala de cinco pontos, relativos à opinião dos sujeitos sobre o uso de preservativo no relacionamento sexual (“o preservativo diminui a sensação sexual”, “falar para o(a) parceiro(a) que você quer usar preservativo, demonstra falta de confiança nele(a)”, “as pessoas que prezam a sua saúde devem usar preservativo com regularidade”, “os preservativos custam caro”; e, 3) uma série de perguntas relativas a dados pessoais, tais como idade, gênero e religião.

Procedimento

O questionário para a pesquisa foi aplicado individualmente, na própria universidade, em locais apropriados para esta atividade, tais como sala de aula ou de reuniões, biblioteca, e laboratórios.

Análise dos Dados

Foram calculadas correlações bivariadas entre cada um dos TMV e a frequência de uso de preservativo, de acordo com a teoria que postula uma curva sinusóide

para a relação entre as prioridades axiais e o comportamento (Schwartz, 1996). A análise de regressão múltipla *stepwise* (entrada $<0,01$) e F (saída) foi utilizada como variável critério a frequência de uso de preservativo e como preditores os quatro fatores de valores (abertura à mudança, conservação, auto-promoção e autopromoção) foi utilizada para verificar o preditivo dos valores sobre o comportamento de uso de preservativo no relacionamento sexual. Ao final do cálculo da regressão múltipla foi verificada se os sujeitos atendiam os diversos critérios apresentados por Tabachnick e Fidell (1989) para análises multivariadas. Na sequência desta análise, foram eliminados os casos nos quais algum item não teve resposta. Desta forma, a amostra para a análise de regressão múltipla foi de 244. Obviamente foi também a amostra assim reduzida que atendia a todos os critérios de adequação para garantir a consistência dos resultados. Segundo Tabachnick e Fidell (1989) a regressão múltipla *stepwise* a relação entre os preditores deve ser de, no mínimo, 1 para cada VI. Na presente pesquisa esta relação foi de 1.

Resultados

O uso de preservativo relacionou-se negativamente com as crenças “os preservativos diminuem a sensação sexual” ($-0,22$; $p < 0,01$) e “propor ao parceiro(a) de camisinha “demonstra falta de confiança nele(a)” ($p < 0,01$) e positivamente com a opinião “a sua saúde deve usar camisinha regularmente” ($0,05$). As correlações bivariadas entre os valores motivacionais de valores e a frequência de uso de preservativo encontram-se na Tabela 2. A regressão de estimulação, autodeterminação e realização relacionaram-se positivamente com o uso de preservativo.

Tabela 2. Correlações Bivariadas entre os TMV e o Uso de Preservativo

tradição negativamente. Os outros TMV apresentaram correlações nulas ou muito baixas. A relação dos TMV com o uso de preservativo apresentou uma curva sinusóide, mas não simétrica. Os resultados da análise de regressão múltipla mostraram que somente a abertura à mudança entrou no modelo como regressor, os outros três fatores foram excluídos. R^2 foi igual a 0,04 e β igual a 0,20 (Tabela 3).

excluídos. Apesar da força pre (R = 0,20, R^2 = 0,04), este resu revela uma relação positiva e valores de abertura à mudanç (b = 0,20). O uso de preser comportamento complexo, d fatores psicossociais, cada um pequenas porcentagens do r

Tabela 3. Resultados da Análise de Regressão Múltipla *Stepwise* para o Uso de Preservativo

Regressão múltipla ^b		Análise da variancia		
R	0,199			
R^2	0,040			
R^2 ajustado	0,036			
Erro padrão	1,300			
		<i>SQ</i>	<i>df</i>	<i>MQ</i>
		Regressão	16,916	1
		Resíduo	409,916	242
		Total	426,832	243

a. Preditor: Abertura à mudança

b. Variável dependente: Uso de preservativo

Discussão

Como explicar os resultados observados? Convém destacar que os TMV com correlações positivas e negativas em relação ao uso de preservativo situam-se na dimensão *abertura à mudança versus conservação*. O TMV conformidade, segurança e tradição constituem o pólo da conservação. Os valores que formam o TMV tradição têm como meta a aceitação e o comprometimento com os costumes e as idéias da cultura tradicional e da religião. Como foi discutido na introdução, o uso de preservativo não é um comportamento que faz parte das tradições culturais do país. Pelo contrário, ele é novidade e oposto aos costumes e formas de pensar tradicionais. Além disso, o uso de preservativo é objetivo de interdição da religião católica que é dominante no país. A correlação negativa do TMV tradição com o uso de preservativo pode-se explicar pelo fato deste comportamento ser alheio às tradições culturais do país.

Os tipos motivacionais hedonismo, autodeterminação e estimulação constituem os componentes do pólo de

preservativo no encontro sex inesperado, não prescrito pela regem este tipo de atividade e c uma motivação ou interesse quebrar o *status quo* e orientar um caminho novo que, por s É, precisamente, o sentido representada pela abertura à r

Numa cultura de tipo t influenciada pelas normas da brasileira (Ubillos, Paez & Go desta pesquisa podem ser i compreender e explicar o insuc para o uso preventivo de prese bem como para, na elaboraç preventivos, tentar analisar e maior número de determinan

Uma limitação desta pesco generalização dos resultados. por estudantes universitários d

preditores ainda poderão ser identificados. A contribuição das prioridades axiológicas para a compreensão deste comportamento é modesta, mas ela pode ser valiosa na elaboração de programas preventivos.

Referências

- Arruda, J. M., Morris, L. & Rutenber, N. (1987). Pesquisa nacional sobre saúde materno infantil e planejamento familiar. *BemFam, Agosto*, 107-109.
- Bayés, R. (1992). Aportaciones del análisis funcional de la conducta al problema del SIDA. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 24(1-2), 35-56.
- Biernat, M., Theno, S. A. & Crandall, C. S. (1996). Values and prejudice: Toward understanding the impact of american values on outgroup attitudes. Em C. Seligman, J. M. Olson & M. P. Zanna (Orgs.), *The Psychology of values: The Ontario Symposium* (Vol. 8, pp. 153-189). Mahwah, N. J.: Laurence Erlbaum Associates.
- Bryan, A. D., Aiken, L. S. & West, S. G. (1996). Increasing condom use: Evaluation of a theory-based intervention to prevent sexually transmitted diseases in young women. *Health Psychology*, 15, 371-382.
- Bryan, A. D., Aiken, L. S. & West, S. G. (1999). The impact of males proposing condom use on perceptions of an initial sexual encounter. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 25(3), 275-286.
- Campbell, S. M., Peplau, L. A. & DeBro, S. C. (1992). Women, men and condoms: Attitudes and experiences of heterosexual college students. *Psychology of Women Quarterly*, 16, 273-288.
- De Dreu, C. K. W. & Van Lange, P. A. M. (1995). The impact of social value orientations on negotiator cognition and behavior. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 21, 1178-1188.
- Emmons, C. A., Joseph, J. G., Kressler, R. C., Montgomery, S. B. & Ostrow, D. G. (1986). Psychological predictors of reported behavior change in homosexual men at risk for AIDS. *Health Education Quarterly*, 13(4), 331-345.
- Feather, N. T. (1970). Educational choice and students attitudes in relation to terminal and instrumental values. *Australian Journal of Psychology*, 22, 177-144.
- Feather, N. T. (1995). Values, valences, and choice: The influences of values on the perceived attractiveness and choice of alternatives. *Journal of Personality and Social Psychology*, 68(6), 1135-1151.
- Ferraz, E. A., Ferreira, I. Q., Rutenberg, N. & Soares, M. P. (1992). Pesquisa sobre saúde familiar no Nordeste do Brasil - 1991. *BemFam, Março*, 76-78.
- Fisher, J. D. & Misovich, S. J. (1990). Evolution of college students' AIDS-related behavioral responses, attitudes, knowledge and fear. *AIDS education and prevention*, 2(4), 322-337.
- Gimenes, M. d. G. G., Pedrazani, E., Basso, A. F. T., Pontes, A. C., Marque, C. d. R., De Souza, D. M. X., Maldonado, D. P. A., Bertuso, E. C., Da Silva, E. L., Consoni, E. B., Romão, D. d. C. & Banhos, E. (1996). A prevenção da AIDS entre estudantes universitários: A resposta da Kelly, J. A., Lawrence, J. S. & Brasfield, T. L. (1991). Ability to AIDS risk behavior relapse. *Journal of Personality and Social Psychology*, 59(1), 163-166.
- Rokeach, M. (1969). Value systems in religion. *Review of Religious Studies*, 11, 3-23.
- Rokeach, M. (1973). *The nature of human values*. New York: Free Press.
- Roscoe, B. & Kruger, T. L. (1990). AIDS: Late adolescent attitudes and its influence on sexual behavior. *Adolescence*, 25, 1-10.
- Sagiv, L. & Schwartz, S. H. (1995). Value priorities and group social contact. *Journal of Personality and Social Psychology*, 69, 437-448.
- Schwartz, S. H. (1992). Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 13 cultures. Em M. P. Zanna (Org.), *Advances in Experimental Social Psychology* (Vol. 20, pp. 1-65). Orlando: Academic.
- Schwartz, S. H. (1994). Are there universal aspects of human values? *Journal of Social Issues*, 50, 19-45.
- Schwartz, S. H. (1996). Value priorities and behavior: A theory-based integrated value systems. Em C. Seligman, J. M. Olson & M. P. Zanna (Orgs.), *The Psychology of Values: The Ontario Symposium* (Vol. 9, pp. 1-18). Ontario: Mahwah.
- Schwartz, S. H. & Bilsky, W. (1987). Toward a theory-based structure of human values. *Journal of Personality and Social Psychology*, 53(3), 550-562.
- Schwartz, S. H. & Bilsky, W. (1990). Toward a theory-based content and structure of values: Extensions and cross-cultural tests. *Journal of Personality and Social Psychology*, 58(5), 878-891.
- Schwartz, S. H. & Huismans, S. (1995). Value priorities in four Western religions. *Social Psychology Quarterly*, 58, 1-14.
- Shayer, B. P. M. (1994). *Fatores psicossociais preditivos de comportamento em resposta à epidemia da AIDS*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Shotland, R. L. & Berger, W. G. (1970). Behavioral values and their structure: The Rokeach value scale as an index. *Applied Psychology*, 54, 433-435.
- Tabachnick, B. G. & Fidell, L. S. (1989). *Using multivariate statistics*. New York: HarperCollins.
- Tamayo, A. (1994). Hierarquia de valores transculturais. *Teoria e Pesquisa*, 10(2), 269-285.
- Tamayo, A. & Schwartz, S. H. (1993). Estrutura de valores de humanos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 9(2), 329-341.
- Thurman, Q. C. & Franklin, K. M. (1990). AIDS and the community: Knowledge, treat and prevention at a Northeastern college. *American College Health*, 38, 179-184.
- Ubillos, S., Pérez, D. & González, J. L. (2000). Cultura y valores. *Psicotherapia*, 12, 70-82.
- Valdisserrri, R. O., Lyter, D., Leviton, L. C., Callahan, R. L., Rinaldo, C. R. (1988). Variables influencing condom use among gay and bisexual men. *American Journal of Public Health*, 78, 1111-1114.

Sobre os autores:

Alvaro Tamayo é professor titular do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho da Universidade de Brasília. Foi professor da Université de Moncton (Canadá). Doutor em Psicologia Social pela Université de Louvain (Bélgica).

Adilce Lima é assistente social formada pela Universidade de Brasília.

Julina Marques é assistente social formada pela Universidade de Brasília.

Larissa Martins é assistente social formada pela Universidade de Brasília.